

FMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	29/04/99	
Caderno	1	2
Seção		
Assunto		
MG O AMBIENTE POLUIÇÃO		
Ambiental		

Foto: Rejane Carneiro



Levar o cachorro ao banho de mar contribui para a poluição

Banhistas ignoram poluição e lotam as praias no domingo

Os banhistas lotaram ontem as praias de Salvador, não se importando com a água amarelada e as recomendações para evitar o banho de mar neste final de semana, por causa das últimas chuvas, que trouxeram uma grande quantidade de sujeira. Indiferentes aos riscos, as crianças banhavam-se, em grande número, nas águas poluídas da maré. Na areia, um perigo à parte, pois as pessoas continuam levando seus cachorros à praia. Além de as fezes contaminarem o ambiente, há sempre o risco de um ataque dos animais. Nestes tempos chuvosos, adverte o Centro de Recursos Ambientais (CRA), aumenta a incidência dos casos de doenças de pele e outras mais graves, como a hepatite.

Apesar do grande movimento nas praias, os barraqueiros vivem tempos de vacas magras. A crise econômica e o desemprego têm afetado as vendas nas barracas de praia. Com o anúncio do Serviço de Meteorologia de que este ano o outono e o inverno serão mais frios no

Nordeste, os barraqueiros estão apreensivos e alguns já tratam de mudar de ramo. É o caso do dono da Barraca Horizonte, na Praia dos Corsários, colocada à venda há quase dois meses. A princípio, como informou o gerente Célio Pinto da Silva, o preço era de R\$ 10 mil e baixou para R\$ 8 mil, mas ainda não apareceu comprador.

O barraqueiro disse que no verão ainda conseguiu vender alguma coisa. "Nos dias bons, saíam até dez caixas de cervejas, porém, hoje (ontem), já são 11h30 e só conseguimos vender duas cervejas. Trabalho vendendo na praia há mais de 10 anos e nunca vi uma situação como esta". Um dos fatores que contribuem para isso, segundo os barraqueiros, é o comércio paralelo dos ambulantes. "Manezinho", da Barraca Paixão, observa que os ambulantes agora vendem de tudo, desde sanduíches, tira-gostos e até cerveja, muitas vezes por preços mais baratos que nas barracas, pois não pagam energia.